



## COMUNIDADE ESCOLAR E COMUNIDADE ACADÊMICA: DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

TOLENTINO, Gabriela Silva<sup>1</sup>; BATISTA, Tamara Cristiane<sup>2</sup>; WINK, Elisete Cristina Krabbe<sup>3</sup>; RIBAS, Milene Almeida<sup>4</sup>; STURZENEGGER, Tatiana Medina<sup>5</sup>; MENDES, Graziella Alebrant<sup>6</sup>; CARVALHO, Themis Goreti Moreira Leal<sup>7</sup>

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde. Ensino. Aprendizado.

### INTRODUÇÃO

O trabalho de prevenção e promoção da saúde dos escolares é complexo e necessita do engajamento de vários atores, combinando atividades, desafios, informações contextualizadas e metodologias diferenciadas. Vemos que:

[...] nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades. [...] Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso (MORÁN, 2015).

Os Ministérios da Saúde e Educação relatam que os profissionais que trabalham com alunos do Ensino Médio e Técnico Profissionalizante devem assumir uma ação permanente dos princípios básicos de promoção da saúde, abrangendo o segmento dos alunos, professores e funcionários das escolas (BRASIL, 2015, p.8).

Portanto, objetivo central do projeto PIBEX "Interdisciplinaridade: fio condutor para a promoção e prevenção da saúde do escolar do IEE Professor Annes Dias- ano de 2018" é a educação entre pares, contribuindo para a construção de uma política de educação e saúde, articulada ao Projeto Político-Pedagógico da escola, promovendo uma cultura de paz, com

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia – UNICRUZ. Pertencente ao Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia – UNICRUZ. Pertencente ao Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Pós-Graduanda em Fisioterapia em Gerontologia pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: eli7krabbe@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia – UNICRUZ. Pertencente ao Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva

<sup>5</sup> Prof.<sup>a</sup> Adjunta do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Pertencente ao Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva.

<sup>6</sup> Prof.<sup>a</sup> Adjunta do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva.

<sup>7</sup> Prof.<sup>a</sup> Adjunta do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva – orientadora da pesquisa. carvalhothemis@gmail.com.



redução das infecções sexualmente transmissíveis, buscando a ampliação e a construção de ações interdisciplinares, contínuas envolvendo a comunidade escolar e acadêmica.

## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

Este projeto é desenvolvido desde o ano de 2010 no Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, o qual abrange todos os alunos matriculados no Ensino Médio e Técnico Profissionalizante. A população anual do estudo é de aproximadamente 800 alunos, além da equipe diretiva da escola e professores.

Desde o ano de 2013, temos, além dos acadêmicos da Fisioterapia, os acadêmicos da Biomedicina, Farmácia, Arquitetura e Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) realizando atividades na escola.

Os acadêmicos voluntários juntamente com o (a) bolsista PIBEX, são capacitados pela professora da UNICRUZ na disciplina de Metodologia da Pesquisa e desenvolvem suas pesquisas neste projeto PIBEX.

As ações desenvolvidas seguem as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE - Guia para Formação de Profissionais de Saúde e de Educação (BRASIL, 2010) e também o preconizado nas "Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde" (Ministério da Saúde, 2013) numa trajetória metodológica alicerçada no modelo de concepção de práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire.

Metodologias Ativas de Aprendizagem são o viés condutor de todas as ações educativas relacionadas à saúde sexual e saúde reprodutiva, prevenção de doenças que podem agravar o quadro de quem vive e convive com ISTs e com a aids, favorecendo para a tomada de decisões esclarecidas e responsáveis.

O projeto tem apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP - da UNICRUZ, Parecer o número 2.354.137.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente, todos os acadêmicos engajados no desenvolvimento das atividades são capacitados através de aulas e oficinas, na disciplina de Metodologia da Pesquisa, para que assim possam estar preparados para desenvolverem o projeto junto à comunidade escolar do Annes Dias.



Após, são desenvolvidos e aplicados questionários para conhecer a realidade em que os alunos estão inseridos, desde as atitudes, práticas e os conhecimentos em relação à sexualidade e as ISTs, bem como planejar as ações de extensão que serão desenvolvidas com este público.

Jezine, (2004), cita que: “a extensão universitária é redimensionada com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes”.

A troca de saberes é uma ferramenta significativa para o desenvolvimento dos objetivos, pois muitos acadêmicos são adolescentes como os pesquisados e estão também vivenciando no seu dia-a-dia a problemática do estudo. A mudança de atitude sobre esses temas deve ser estimulada para alunos do ensino fundamental até ensino médio e profissionalizante (SOTO, *et al.*, 2006), além dos discentes inseridos na graduação.

As ações são diversificadas (oficinas, distribuição de preservativos, panfletagem, palestras, mostra dos resultados) desenvolvidas após a vulnerabilidade ser conhecida. Elas acontecem nas dependências da escola nos mais variados contextos: sala de aula, auditório, pátio, com trabalhos realizados em cada série individualmente e também com a aglutinação de mais de uma turma. Para Oliveira e Gonçalves (2004), a educação em saúde deve ser entendida como um rumo à prevenção, preocupando-se com a melhora do estado de saúde e vida dos cidadãos.

Para que isto ocorra é fundamental o compromisso de gestores, profissionais de saúde e educação e a participação ativa dos estudantes e de toda a comunidade escolar, resgatando-se a história e as singularidades da realidade local (Ministério da Saúde, 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. O trabalho desenvolvido através da educação entre pares mostra claramente que para mudar a realidade encontrada nas pesquisas, não existe outro caminho a não ser a continuidade e para o êxito de ações que levem a diminuição da vulnerabilidade e a consolidação de políticas públicas de prevenção e promoção à saúde na escola, é necessário um processo planejado, participativo, interdisciplinar, multidisciplinar e longitudinal.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIO  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Ministério da Saúde. Ministério da Educação. UNESCO. UNICEF. UNFPA. Diretrizes para implementação do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Série Manuais n° 77. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. MS, 2006.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004. p. 1-5.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. Rev. bras. enferm, v. 57, n. 6, p. 761-3, 2004.